

JORNAL DA CIDADE

Página 3 — Campinas, 6-5-74

CAMPINAS, JÁ FEZ 200 ANOS

Mantendo contato com o historiador Jolumá Brito, que possui diversas obras publicadas e inumeros documentos de rara preciosidade sobre a origem histórica de Campinas, o mesmo nos demonstrou, mediante documentos de real valor, que o primeiro bi-centenário de Campinas já aconteceu, e foi no ano de 1939. Farta documentação, segundo o historiador, prova esse fato, que ao ser celebrado, reuniu ao seu redor inumeros acontecimentos programados na época.

O HISTÓRICO DAS COMEMORAÇÕES

O histórico das comemorações do primeiro bi-centenário ocorrido em 1939, tem origem numa indicação do antigo vereador, dr. Ernesto Khulmann. Isto se deu em razão do brilhantismo das comemorações do centenário de Carlos Gomes, em 1936, quando surgiu a resolução de se estabelecer a data de fundação da cidade, como um marco a ser comemorado. Partiu-se então, da premissa de que Barreto Leme teria vindo para Campinas em 1739, com base nesse dado histórico, fundamentou-se um movimento de civismo que iria culminar com a comemoração da fundação da cidade — seu dia, mês e ano de origem. Isto seria, na opinião de Jolumá Brito, uma atitude cívica em louvor da cidade.

Por isso, em 1939, a Camara Municipal resolveu promulgar as festividades de sua fundação, o que foi feito de maneira até incomum, com um brilhantismo que excedeu às expectativas.

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

Na época, os intelectuais da cidade, pertencentes às diversas instituições culturais, promoveram constantes reuniões onde se focalizaram os eminentes vultos da primitiva Campinas. Além do mais, a Camara Municipal promoveu uma exposição-feira, durante três meses, que também ultrapassou a todas as previsões. A imprensa, no momento, registrou as particularidades de realce de que se revestiram as reuniões diárias no recinto da exposição-feira, que fora inaugurada pelo então governador dr. Ademar Pereira de Barros. Essa exposição, com seus 50 stands, até hoje lembrada pela sua magnificência, trouxe para cá a acorrida de muita gente, particularmente, comerciantes e industriais. Com seus diversos pavilhões destinados ao divertimento publico, com isso, uma abertura da vida comercial, industrial, cultural e social da Campinas progressa.

Na noite de 3 de setembro de 1939, com o teatro municipal apanhando uma assistência das mais significativas, Jolumá Brito leu um poema de sua autoria sobre a Campinas do passado, a partir de 1739, — sendo a sessão encerrada com uma conferência do príncipe dos poetas brasileiros, o campineiro Guilherme de Almeida, que falou sobre Campinas.

Segundo o historiador, evidentemente, tudo isso poderá ser comprovado pelo que se escreveu e se registrou na imprensa e revistas especializadas da época, dedicadas ao bi-centenário, e que se encontram nos arquivos de jornais e nas estantes dos historiadores da cidade, inclusive, em poder de Jolumá Brito. "Aliás, — reforçou o historiador — "o nosso antigo companheiro de jornalismo, Cataldo Bove, focalizou, num dos jornais locais, tudo isso que confirmamos totalmente!"

NOVA COMEMORAÇÃO NÃO TEM FUNDAMENTO HISTÓRICO

Em virtude de uma série de artigos escritos em uma das folhas da cidade — Diário do Povo —, a Camara Municipal, posteriormente, por indicação do atual presidente da edilidade, sr. Antônio Rodrigues dos Santos Junior, nomeou uma comissão para preparar oficialmente a comemoração da data da fundação de Campinas. "Lamentável que alguns historiadores, em quem não reconheço mérito algum, por serem falhos e omissos, tenham levado à Camara Municipal, pela sua omissão de cultura, completamente alheia a documentos de fundação da cidade, tenham levado o sr. Orestes Quercia a promulgar uma lei que até hoje deixa em duvida, diante dos meus documentos, a data da fundação de Campinas", escreveu o historiador Jolumá Brito.